

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLMOUCI

Filozofická fakulta

Katedra romanistiky

Particípios Duplos e a sua utilização

Double Participles and Their Use

(Bakalářská práce)

Autor: **Christos Stambolidis**

Vedoucí práce: **Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.**

Olomouc, 2024

Čestné prohlášení

Prohlašuji, že jsem svou práci vypracoval samostatně pod odborným vedením Mgr. Petry Svobodové a uvedl v ní veškerou literaturu a ostatní zdroje, které jsem použil

V Olomouci, dne 8. května 2023

Podpis:

Conteúdo

Introdução	4
1 Caraterística do participío	6
1.1 Formação dos participíos	6
1.2 Uso dos participíos.....	6
2 História.....	9
2.1 Sistema de participíos no latim clássico.....	9
2.1.1 Participíos de futuro	9
2.1.2 Participío ativo de presente.....	10
2.1.3 Participío passivo de pretérito.....	10
2.1.4 Casos de duplicidade de participíos no latim	11
2.2 Mudanças durante período do latim vulgar	11
2.3 Participíos no português antigo e médio (séc. XII até séc. XVI)	12
2.3.1 Mudanças no português antigo (séc. IX até séc. XV)	12
2.3.2 Mudanças no português medio (séc. XV até séc. XVI)	13
3 Usos de participíos duplos no português moderno	15
3.1 O sistema dos participíos em séculos XIX e XX.....	15
3.2 Participíos Duplos em Português Contemporâneo	16
3.3 Instabilidade dos participíos em verbos abundantes.....	17
3.3.1 Pagar.....	18
3.3.2 Gastar.....	18
3.3.3 Ganhar	19
4 Metodologia	21
4.1 Corpora escolhidos.....	21
4.2 Procedimento metodológico da pesquisa.	22
4.3 Problemas encontrados.....	29
4.3.1 Problema com o Corpus do português	29
4.3.2 Problema com Tags	30
4.3.3 Outros problemas encontrados.....	31
5 Resultados da pesquisa	32
5.1 Verbo ganhar.....	32
5.1.1 InterCorp 15.....	32
5.1.2 Araneum Minus.....	33
5.1.3 Comparação final	34
5.2 Verbo gastar.....	35

5.2.1	Intercorp 15.....	35
5.2.2	Araneum Minus.....	35
5.2.3	Comparação final	36
5.3	Verbo pagar.....	37
5.3.1	InterCorp 15.....	37
5.3.2	Araneum Minus.....	38
5.3.3	Comparação final	39
6	Conclusão.....	41
	Resumé	42
	Bibliografia	43
	Anotação.....	45
	Annotation	46

Introdução

Este trabalho centra-se nos participípios duplos no português e na sua utilização na língua moderna. Trata-se de uma análise exaustiva, que primeiro descreve o seu comportamento morfológico e sintático, e depois dedica-se ao seu desenvolvimento histórico no latim e no português antigo. E por fim, o trabalho acaba por uma pesquisa, recorrendo à análise de corpus, que foi realizada em 3 verbos *ganhar*, *gastar* e *pagar* porque tipicamente os participípios duplos ocorrem nos verbos da 2ª ou 3ª classe verbal e esses são os casos de verbos abundantes da 1ª classe verbal., cujos participípios regulares segundo p.e. Cunha e Cintra (1992) caiu em desuso. A pesquisa concentra-se ao uso dos participípios duplos dos verbos escolhidos em caso com verbo auxiliar *ser* e *ter* e também em menor escala *estar* e *haver* e se a afirmação que os participípios regulares destes verbos não são usados na língua real é verdadeira.

O primeiro capítulo descreve o participípio do ponto de vista morfológico e sintático. A formação geral dos participípios e o seu uso com verbos auxiliares e nas orações reduzidas. O problema fundamental do participípio duplo e sua forma também é descrito. O capítulo termina com uma explicação do problema da classificação do participípio em categorias gramaticais.

O segundo capítulo trata da origem e da história dos participípios no português. O capítulo descreve o sistema e as formas dos participípios no latim clássico e as subseqüentes mudanças nas formas e no uso que ocorreram no latim vulgar e depois no português antigo e português médio até ao final do século XV.

O terceiro capítulo é dedicado ao uso de participípios duplos no português moderno, utilizando livros especializados do português. Um total de 5 gramáticas (3 modernas, 1 de meados do século XX e 1 do século XIX) e 2 dicionários serão usadas neste capítulo para delinear o desenvolvimento dos participípios no português moderno. Ao fim, os três verbos abundantes que usaremos na pesquisa são descritos na mesma maneira.

O quarto capítulo é o começo da parte prática, onde descreveremos a metodologia do trabalho. Apresentaremos uma descrição de dois corpora que usaremos para a nossa análise, bem como a razão da escolha da metodologia que utiliza a análise de corpus. Também descreveremos o procedimento escolhido para a aquisição de dados e o trabalho subseqüente com os dados. O capítulo acaba com os problemas encontrados durante a pesquisa.

O último capítulo apresenta os valores estatísticos dos dados fornecidos e a sua explicação. Os resultados serão também comparados com as afirmações das gramáticas portuguesas, bem como com outras investigações efetuadas no passado.

O objetivo deste trabalho é provar se ambas as variantes dos participios duplos já mencionados são usadas em língua moderna. Se os resultados da análise confirmam as afirmações das gramáticas. Também queremos dar ao leitor uma compreensão abrangente do uso dos três participios selecionados com verbos auxiliares, focando-nos mais no verbo *ter* onde não há um consenso uniforme na língua coloquial e ambas as variantes são usadas.

1 Característica do particípio

O particípio pertence às chamadas formas nominais do verbo, juntamente com o gerúndio e o infinitivo. Essas formas distinguem-se pela ausência de conjugação típica para os verbos, como pessoas, tempos ou modo. Porém, conservam, até certo ponto, as propriedades do verbo como aspecto verbal, onde indica que a ação está acabada ou não.

1.1 Formação dos particípios

No português, o particípio é formado de duas maneiras. Ou regularmente, usando as duas terminações regulares *-ado* (falado) para verbos da 1ª classe e *-ido* (comido) para verbos da 2ª e 3ª classes, o que é caso dos particípios fracos, ou com formas irregulares como *escrito* (escrever), *vindo* (vir) ou *posto* (pôr), onde não há regras claras para a sua formação. Isso é o caso dos particípios fortes.

Em algumas ocasiões, no entanto, há verbos que apresentam ambas as formas. Esses verbos são conhecidos como verbos com particípios duplos ou verbos abundantes. Eles são notáveis por terem formas alternativas de particípios, embora ambas sejam consideradas corretas em determinados contextos linguísticos. No português, há aproximadamente 25 verbos, tipicamente da 2ª e 3ª classe de conjugação, mas há casos da sua presença na 1ª classe também.

1.2 Uso dos particípios

Os particípios desempenham várias funções nas orações completas ou nas orações reduzidas, onde substituem as orações subordinadas. O particípio pode ser usado no português em três casos:

1. Para o uso de construções de condensação passiva com os verbos *ser*, *estar* e *ficar*. Nestas construções, o particípio assume a concordância com o sujeito em número e gênero: «*As casas estão construídas*». No caso dos particípios duplos é mais recomendado usar formas irregulares.
2. Para formar o tempo composto com os verbos auxiliares *ter* e *haver*. Aqui o particípio substitui o verbo de significado lexical. Os tempos compostos, cujos

particípios fazem parte são tempos de indicativo (*tem sido*) e tempos de conjuntivo (*tenha sido*). No caso dos particípios duplos a forma regular é preferida para usar.

3. Para substituir a oração subordinada, que encurta e reduz. O particípio fica na oração sozinho², e pode referir ao mesmo sujeito que oração principal: *Chegada a casa, a Maria telefonou à filha.*³ Mas pode também referir a sujeito diferente: *Acabado o jogo, a Maria foi a casa.* Formas das orações reduzidas incluem:
 - a. Orações subordinadas adjetivais: *Servimos deliciosos bolos frescos comprados na padaria de costume / Servimos deliciosos bolos frescos que compramos na padaria de costume.* Sintaticamente, o particípio expressa um adjunto adnominal, que é fixado ao substantivo.
 - b. Orações subordinadas adverbiais temporais: *Acabado o jogo, a Maria foi a casa / Quando acabou o jogo, a Maria foi a casa.* O particípio aqui expressa o enredo terminado, que ocorre antes da oração principal. Mas a posição das orações não é neste caso fixo, por natureza dos advérbios
 - c. Orações subordinadas adverbiais condicionais: *Esforçados, chegarão onde quiserem / Contanto que se esforcem, chegarão onde quiserem.* Aqui expressa uma condição.
 - d. Orações subordinadas adverbiais concessivas: *Sabida a resposta, perguntou mais uma vez se podia ir / Apesar de que soubesse a resposta, perguntou uma vez se podia ir.* Aqui a construção reduzida expressa uma permissão, que o enredo ocorre apesar da oração principal.
 - e. Orações subordinadas adverbiais causais: *Por ter chovido, assistiram a um filme em casa / Assistiram a um filme em casa, uma vez que o dia estava chuvoso.*
4. As formas dos particípios estão frequentemente colocadas na posição de adjetivo: «*o edifício é construído*» / «*o edifício construído*». O particípio tem muitas vezes uma posição controversa dentro da categorização e, de acordo com alguns, o particípio deve ser considerado como um adjetivo, uma vez que perdeu as suas categorias verbais ao longo do tempo e sobrevive como uma forma verbal apenas devido à «tradição» (Jirousková 2012, 27). Por isso temos os exemplos dos particípios, que com o tempo perderam a sua função verbal e passaram a ser

² i.e., sem verbo auxiliar

³ (Svobodová 2014, 181)

usados apenas como adjetivos como *bento*, *absolto* e *tinto*⁵. Por outro lado, estão eles quem defendam que o fato de o particípio estar envolvido em tempos compostos não faz dele um adjetivo completamente, uma vez que nestas construções, como já foi referido, não assume essa forma. O argumento contra isso é que, nos tempos compostos, a forma do particípio é usada de «forma neutra» (Jirousková 2012, 30). No entanto, a ordenação dos particípios como puramente adjetivais ainda não foi implementada.⁶

⁵ (Miara 2013, 75)

⁶ A questão das categorias gramaticais dos particípios é discutida em mais pormenor na sua tese de licenciatura *Particípio português*, (Jirousková 2012) que apresenta mais argumentos a favor e contra.

2 História

A origem dos participípios duplos remonta às raízes profundas da língua portuguesa, refletindo a rica história e a influência de diferentes línguas ao longo dos séculos. Essa característica gramatical intrigante tem suas origens em processos linguísticos que moldaram a evolução do idioma português, tornando-se um traço distintivo em nossa gramática. Para compreender completamente a natureza dos participípios duplos e seu papel na língua, é fundamental explorar suas origens históricas e as transformações que ocorreram ao longo do tempo.

2.1 Sistema de participípios no latim clássico

O sistema de participípios, assim como o sistema dos verbos, provém do latim clássico, cuja forma padrão surgiu do latim antigo em século I AdC⁷. Neste sistema existiam quatro classes de verbos: 1ª -āre (*laudāre*), 2ª -ēre (*tenēre*), 3ª -ĕre (*scribĕre*) e 4ª -īre (*partīre*)⁸. Ao contrário do português, o latim clássico dispunha de 4 tipos de participípios: *participípio de futuro ativo e passivo*, *participípio de presente* e *participípio de passado*. E, também, estavam sujeitos ao sistema de casos gramaticais, dos quais havia seis e podiam expressar relacionamentos entre os nomes na oração. Eram: *nominativo* - *laudātus* (caso do sujeito ou agente), *genitivo* - *laudātī* (origem ou propriedade)⁹, *dativo* - *laudātō* (caso do objeto indireto), *acusativo* - *laudātum* (caso do objeto direto), *vocativo* - *laudāte* (para se dirigir) e *ablativo* - *laudātō* (caso da circunstância).¹⁰

2.1.1 Participípios de futuro

Os participípios de futuro eram formados na forma ativa com terminações *-ūrus* (*laudātūrus*), *-ūra* (*laudātūra*) e *-ūrum* (*laudātūrum*)¹¹. Estas formas do participípio tinham uma

⁷ (Archaic Latin - The American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition nedatováno) <https://www.ahdictionary.com/word/search.html?q=Archaic+Latin>

⁸ Dessas classes proveem p.e. destes verbos: Louvar/loar da 1ª, ter da 2ª, escrever da 3ª, partir da 4ª

⁹ «Liber pueri» (O livro do menino)

¹⁰ Circunstância, onde a oração ocorre como: «In urbe» (Na cidade)

¹¹ Em nominativo

forma uniforme para todos os verbos e eram usadas predominantemente com verbo *esse* em conjugações perifrásticas para expressar eventos em futuro: «*puella ad curiam ivit hanc summonitionem auditura.*»¹². Ao contrário do futuro simples, as construções com participípios de futuro expressavam uma relação, onde há uma certeza de que ação determinada será realizada.

Este tipo de participípio tinha também o complemento de forma passiva com terminações *-ndūs* (*laudandūs*) *-nda* (*laudanda*) e *-ndūm* (*laudandūm*)¹³. Esse tipo de participípio era usado predominantemente com verbo *esse* para expressar eventos passivos em futuro na mesma maneira: *Domus aedificandus est proximo mense*¹⁴.

2.1.2 Participípio ativo de presente

O participípio ativo de presente se formava com terminação uniforme *-ns* (*laudāns*) e mesmo como participípio de futuro usava predominantemente o verbo *esse* para expressar o estado que se ocorre no mesmo tempo como o verbo principal: «*Gallia est dīvidens*»¹⁵, mas podem ficar sem verbo na oração na função adjetival, especialmente em contextos mais poéticos.

2.1.3 Participípio passivo de pretérito

Os participípios passivos de pretérito eram principalmente formados pelas terminações *-ātus* (*laudātus*), *-āta* (*laudāta*) e *-ātum* (*laudātum*). Ao contrário dos participípios mencionados anteriormente, participípios de passado refletiam a classe de verbo, assim além das terminações acima referidas típicas para a 1ª conjugação, havia também terminação *-ētus* (*tenētus*), para a 2ª *-ītus* (*bibītus*)¹⁶, para a 3ª conjugação e 4ª *-ītus* (*partītus*) para a 4ª. No caso dos participípios passivos de pretérito eram participípios que não sempre são regulares como o

¹² A menina foi para o tribunal, terá ouvido esta citação (<https://www.nationalarchives.gov.uk/latin/stage-2-latin/lessons/lesson-19-participles-present-past-and-future/>) acessível em 14 de abril 2024

¹³ Em nominativo

¹⁴ A casa será construída no próximo mês

¹⁵ Gália está a ser dividida. (tradução nossa)

¹⁶ bebido

particípio do verbo *ferre*¹⁷ – *lātus*. Essas formas de participios são chamadas *participios fortes* e participios com formação regular são chamados *participios fracos*.

Participios passivos eram usados na mesma maneira como os participios ativos de presente, mas neste caso o estado é de passado. Eram usados quer com verbo *esse*, quer na função adjetival sem verbo e faziam construções mais curtas de orações subordinadas.

Podemos ver que em todos os casos os participios eram usados exclusivamente com *esse* como verbo auxiliar, casos com verbos *tenēre* e *habēre* não são anotados no latim clássico.

2.1.4 Casos de duplicidade de participios no latim

Na língua latina clássica não havia casos de participios duplos como os conhecemos do português moderno. Porém, existia um certo fenómeno que podia ter influência no surgimento de participios duplos.

Trata-se a forma frequentativa que é o aspecto verbal do latim. Formas frequentativas existiam no latim clássico para expressar uma tendência de fazer coisas repetidamente. Verbos frequentativos eram formados por adicionar uma terminação *-āre*, por exemplo: *accipēre* – *acceptāre* ou *ambīre* – *ambulāre*. Estas formas dos verbos passaram ao latim vulgar onde, porém, perderam a sua função de determinar uma repetição do enredo. Alguns verbos passaram a ser significados diferentes, mais segundo Edwin Williams (1962,186) no caso dos verbos *accipēre* – *acceptāre* surgiu uma abundância das formas do semanticamente mesmo verbo.

2.2 Mudanças durante período do latim vulgar

No latim vulgar¹⁸ ocorreram várias mudanças. A mudança principal foi a alteração do sistema de classes verbais, onde a 3ª classe (*-ēre*) se extinguiu. «Os verbos que pertenciam ali maioritariamente passaram à 2ª classe (...), e menos frequentemente à 3ª classe (originalmente 4ª classe)».¹⁹

¹⁷ levar

¹⁸ Forma coloquial do latim, usado no império até o século IX.

¹⁹ „Slovesa, která do ní původně patřila, většinou přešla do 2. třídy (...), a méně často do 3. třídy (původně 4. třídy).“ (Hricsina 2015, 59), (nossa tradução)

O sistema dos participípios está mudado também significativamente exceto participípio ativo, que passou a este período sem mudanças. Os participípios de futuro tornam-se menos usados e seguidamente desapareceram, os participípios de passado submeteram-se à mudança, que foi dependente da mudança do sistema verbal e nominal, onde as formas *-ētus* (*tenētus*) e *-ītus* (*bibītus*) fundiram-se e criaram forma universal *-ūtus* (**tenūtus*, **bibūtus*), que depois passou ao português antigo.

O sistema do aspecto dos frequentativos do latim clássico também desapareceu. Mas nalguns casos o verbo mantinha mais de uma forma de participípio. Por exemplo, temos verbos *accipēre* e *acceptāre* onde ambas variantes (*acceptus* e *acceptatus*) ficaram na conjugação do verbo **acceptāre*. Segundo Edwin Williams (1962, 186) podia ter ocorrido no latim vulgar²¹ a formação dos novos participípios irregulares em analogia com formas de participípios, que eram baseados nos frequentativos como, por exemplo *acceptum* e *acceptatum*.

Um novo fenómeno na época do latim vulgar foi o uso do verbo *habēre* com participípio passado como verbo auxiliar para expressar estados ou ações, que acabaram. Tempos com uso de verbo auxiliar são chamados *tempos compostos*, e passaram ao português antigo.

2.3 Participípios no português antigo e médio (séc. XII até séc. XVI)

Durante o século IX o latim vulgar se dividiu em línguas independentes, que se chamam *romances*. Uma língua deste grupo era o português antigo, ou seja, galego-português, que surgiu durante século XII, quando os primeiros rastros foram anotados em *Notícia de fiadores* em 1175. Esta era dura até o início de século XV quando português e galego separaram-se. O período do português médio é datado de século XV até o meio de século XVI, quando sob a influência de renascença surgiu português clássico e mais tarde português moderno.

2.3.1 Mudanças no português antigo (séc. IX até séc. XV)

²¹ Jan Hricsina alega, que as mudanças podiam ocorrer mais tarde na língua *Ibero românica* (Hricsina 2015, 153)

No português antigo aconteceram umas mudanças no sistema verbal. O português antigo preservou sistema verbal do latim vulgar como notámos no capítulo precedente. Ocorreram, porém, alterações fonéticas que transformaram verbos para a forma conhecida do português moderno: 1ª *-āre* → *-ar*, 2ª *-ēre* → *-er*, 3ª *-īre* → *-ir*.

Mudanças também apareceram no sistema de participios onde a forma neutra do participio latim passou a ser a forma masculina de participio passado fraco no português antigo: *-ātum* → *-ado* (*loado*), *-ūtum* → *-udo* (*teúdo*), *-ītum* → *-ido* (*partido*). As formas fortes passaram também por uma certa evolução fonética p.e.: *dīctum* → *dito*, *fāctum* → *feito*. Na forma de participio presente a forma no português mudou de original latim *-ns* para *-nte* (*fābulāns* - *falante*).

No final do século XIV um novo verbo auxiliar *ter* apareceu. O verbo *ter* começava-se a usar na mesma maneira como o verbo *habēre* no latim vulgar ou *haver* no português antigo:

«...como auer homẽ e descobrir pela boca o que tem ensarrado na uõõtade que ffosse bẽ ordinhada.»²²²³

2.3.2 Mudanças no português medio (séc. XV até séc. XVI)

Com o tempo, no entanto, os participios ativos começaram a assumir funções de adjetivos e substantivos, e sua função original foi substituída pelo gerúndio. Durante o século XVI, o participio presente desapareceu, e suas formas passaram a ser usadas exclusivamente para a formação de palavras como, por exemplo, *equivalente* usado como adjetivo e *amante* usado como substantivo²⁴.

O português médio continua a usar tempos compostos com os verbos *ter*²⁵ e *haver*, onde em caso dos tempos compostos havia concordância entre o participio e sujeito:

²² Como ser um homem e descobrir pela boca o que tem encerrado na vontade que fosse bem ordenada.

²³ Primeyra Partida. Alfonso X (acessível <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>) acesso em 9 de abril de 2024

²⁴ (Šabršula 1980, 50)

²⁵ Perfeito dos atos resultados

«porque senhor as partes tem pagados os rendeiros de suas cooymas e mais os dampnos a seus donos»²⁶ .

O verbo *haver* era o mais usado durante os séculos XIII e XIV, depois, porém, o uso do verbo *ter* prevaleceu. Jan Hricsina (2015, 146) seguidamente afirma:

«Com fim da época do português antigo ocorre a modificação marcante de subsistema quer de verbos auxiliares, quer de verbos possessivos (...). O verbo *ter* na função possessiva substituiu o verbo *haver* e, ao mesmo tempo *ter* impôs-se como o verbo auxiliar em vários tempos compostos»²⁷

Os tempos compostos foram totalmente gramaticalizados entre séculos XV e XVI, quando o uso de *ter* foi estabelecido e *haver* foi desvanecido. Nesse período também a concordância entre participípios e sujeito desapareceu nas construções ativas.

O uso de participípios duplos varia muito neste momento. Dados históricos sugerem, que no português antigo não havia uma concordância de uso dos participípios duplos com verbos auxiliares. Assim podemos ver combinações com *ter*; *haver* e *ser*:

«...a dita ordem espreuy em ele meu sinal fiz que tal sinal he **pago** com a nota R Reais»^{28 29}

«Isso meesmo foi **gasto** de muita multidom de prata pela mudança das moedas que elrei fez por satisfazer...»^{30 31}

«quamto teuerem **pago** das primeiras que meteram»^{32 33}

²⁶ Chancelarias portuguesas. Dom Duarte 1-2 (acessível: <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>) acesso em 7 de abril 2024

²⁷ S koncem období staré portugalštiny došlo k výrazné obměně subsystemu jak pomocných sloves, tak sloves posesivních (...). Sloveso *ter* v posesivní funkci vytlačilo sloveso *haver*, a zároveň se *ter* prosadilo jako pomocné sloveso v různých složených časech. (Hricsina 2015, 146) (tradução nossa)

²⁸ ...a dita ordem espreitou nele, fiz o meu sinal, que tal sinal tem pagado com a nota de R Reais. (tradução nossa)

²⁹ Mosteiro de Santa Maria da Vitória no século XV (acessível <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>) acesso em 9 de abril de 2024

³⁰ Isso mesmo foi gasto de muita multidão de prata pela mudança das moedas que o rei fez por satisfazer... (tradução nossa)

³¹ Cronica de Dom Fernando (acessível <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>) acesso em 9 de abril de 2024

³² Quanto tiverem pagado das primeiras que meteram. (tradução nossa)

³³ Forais manuelinos (1496-1520) (acessível <https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>) acesso em 9 de abril de 2024

3 Usos de participípios duplos no português moderno

Depois dos períodos do português antigo o médio, onde as formas dos participípios e o seu uso eram formados, a época do português clássico começou. Esta época durava da segunda metade do século XVI até o fim do século XVIII. Apesar de haver alterações em língua, não há provas de que estas mudanças tenham afetado diretamente o sistema dos participípios ou que tenham surgido novas formas ainda desconhecidas dos participípios. Assim passaremos diretamente ao português moderno, onde podemos registar mudanças no sistema dos participípios.

3.1 O sistema dos participípios em séculos XIX e XX

O sistema dos participípios duplos durante séculos XIX e XX ainda não estava claro. Jeronym Soares Barboza afirmou que «não se póde estabelecer huma regra fixa e universal» (Barboza 1830, 299) o que é confirmado 100 anos mais tarde por outro autor Manuel Said Ali (1964, 147-154)³⁴³⁵ que confirma que o uso dos participípios duplos varia de verbo para verbo.

A forma regular dos participípios, que Barboza chama *primeira forma*, pode-se usar, segundo ele com ambos os verbos auxiliares *ter* e *ser*. Ele também nota, que participípio com verbo auxiliar *ter* tem uma forma invariável, enquanto com verbo auxiliar *ser* tem concordância em número e género. Said Ali também observa este uso dos participípios regulares, mas adiciona que nalguns casos, os participípios regulares começam a perder a sua função como nos participípios regulares *pagado* ou *aceitado*.

A *segunda forma* cunhada por Barboza «são mais huns adjectivos verbaes do que participípios» (Barboza 1830, 299) e, portanto, combinam-se com auxiliar *ser* mais. Além disso, ele também proclamou que os participípios da *segunda forma* podem se ligar com verbo auxiliar *ter* também como p.e. *tenho pago*. Said Ali também noticia as mudanças de uso dos participípios irregulares que no caso dos participípios *aceito* e *pago* prevaleceram sobre participípios regulares, porém ele também destaca que, pelo contrário, alguns participípios irregulares perderam a sua função como *comesto* de verbo *comer* que foi suplantado pelo

³⁴ O livro foi originalmente publicado em 1931, isto é uma 3ª edição publicada em 1964.

³⁵ Apesar de ser gramática histórica, Said Ali também descreve uma *linguagem hodierna* de primeira parte do século XX

comido, *colheito* de verbo *colher* que desapareceram como participípio e *defenso*, que se usa só como adjetivo.

Podemos ver que em mais de 100 anos os verbos com participípios duplos eram descritos, mas ambos autores não encontraram uma regra fixa de uso deles. Porém, Said Ali (1964, 147) adiciona que a língua procura maneiras para evitar a abundância, quer eliminando uma das formas, quer dar-lhe aplicação diferente.

3.2 Participípios Duplos em Português Contemporâneo

O sistema de uso dos participípios duplos anota um seguinte progresso. Na segunda metade de século XX podemos ver tentativas de dar aos participípios umas regras fixas de uso deles. O sistema dos participípios é descrito em várias gramáticas, p.e. na de Cunha e Cintra (1992, 441-442) que resumem o uso dos participípios, ou seja, *Verbos Abundantes* de tal modo que as formas regulares são usadas na constituição dos tempos compostos combinando-se com o verbo auxiliar *ter* e formas irregulares usam-se na formação combinando-se com verbos auxiliares *ser*, *estar* e *ficar*. Eles observaram que formas irregulares se podem também combinar com verbos *andar*, *ir* e *vir*.

O mesmo também confirma uma gramática mais nova, escrita pelo Almeida Moura (2004, 51), que confirma as regras já mencionadas nas gramáticas de Cunha e Cintra com adições das novas formas de verbos abundantes³⁸. O princípio de Cunha e Cintra está implementado em aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira³⁹ e podemos dizer que esta categorização é geralmente aceita.

Mas são autores que não concordam com afirmações de Cunha e Cintra. Como Bechara (1992, 109-110) quem proclama que não há um sistema claro de uso dos participípios duplos. Suas observações conduzem aos resultados que principalmente ambas as formas dos participípios podem-se usar em ambos casos de seu uso⁴⁰. Ele também destacou participípios

³⁸ libertar (libertado - liberto) ou afeiçoar (afeiçoado – afeito).

³⁹ Coimbra, Isabel e Coimbra Olga Mata: *Português Sem Fronteiras*. 2001 p. 158

⁴⁰ Ele destaca participípios regulares *isentado*, *matado* e *elegido* que se usam só com verbos auxiliares *ter* e *haver* e participípios irregulares *ereto*, *preso*, *aceso* ou *farto* que se usam só com verbos auxiliares *ser*, *estar* e *ficar*.

terminados em *-e*, que têm sido introduzidos recentemente na língua como *aceite*, *assente* ou *entregue*, que é o mais antigo.

Também podemos ver na língua moderna uma tendência de criar formas dos participípios duplos na língua moderna. Bechara (ed. 37º, 2001, 190-191) toma nota novas formas de verbos abundantes como *pasm* (*pasmado* – *pasmo*) e *pegar* (*pegado* – *pego*).

3.3 Instabilidade dos participípios em verbos abundantes

Agora focalizaremos nalguns verbos concretos, que segundo das gramáticas apresentam a instabilidade de seu uso e não é claro, no qual contexto a forma regular é usada e no qual contexto a forma irregular é usada.

Cunha e Cintra (1992, 441-442) destacam especialmente o caso de verbo abundante *imprimir* onde o participípio irregular *impresso* é usado só em caso de significado do «estampar» ou «gravar», enquanto no sentido de «produzir movimento» é usado o participípio regular *imprimido*, e destacam também o verbo *romper* onde participípio regular *rompido* pode ser usado em ambos os casos enquanto *roto* é mais usado como adjetivo. Mencionam também o participípio irregular *colheito* de *colher* que caiu em desuso. Bechara (1992, 109-110) anota que no caso dos participípios *salvado* – *salvo* e *juntado* – *junto* são usados indiferentemente. Almeida Moura (2004, 51) proclamou que a forma irregular de *romper* *roto* é usada como só um adjetivo e as formas irregulares como *eleito* ou *salvo* podem combinar-se com verbos auxiliares *ter* e *haver*:

Entre estes casos peculiares pertencem também os 3 verbos que escolhemos para a nossa pesquisa. São os verbos *ganhar* com participípios *ganhado* e *ganho*, *gastar* com participípios *gastado* e *gasto* e *pagar* com participípios *pagado* e *pago*. Todos os verbos são da 1ª classe de conjugação (*-ar*) e são uns de únicos verbos desta classe, que exibem esse fenômeno de participípios duplos. Eles são frequentemente destacados nas gramáticas, porque mostram o maior desacordo no uso de participípios. Vamos descrever este desacordo individualmente para cada verbo.

3.3.1 Pagar

O verbo *pagar* e participípio regular do verbo *pagado* são herdados das formas do latim clássico *pacāre* e *pacātum*. Segundo os dados históricos providos por Amanda L. R. Thomas (2019) podemos ver que o participípio irregular *pagado* é o primeiro participípio irregular, que surge no português no século XV.⁴³ A origem de surgimento de *pagado* não está clara, no entanto, Said Ali (1964, 149) supõe que *pagado* é derivado do substantivo deverbal *pagado*⁴⁴, como ele indicou na frase: «*êste dinheiro é pagado para tal serviço*». Ele também não aceita a hipótese, que *pagado* é uma forma curta ou reduzida do participípio regular *pagado* porque por ele esta redução não fez sentido.

Para Said Ali (1964, 149) na língua moderna omite-se o uso do *pagado* com o verbo auxiliar *ser* e a preferência dá-se a *pagado*, o que também confirma Bechara (2001, 190). Segundo Cunha e Cintra (1992, 440), o participípio *pagado* é confirmado como uma forma antiga, que foi completamente substituída e não é dado na lista de verbos abundantes. Isso também confirmam Monteiro e Pessoa (1994, 96), que destacam, que o participípio regular caiu em desuso. Almeida Moura também não declara *pagado* como participípio do verbo abundante. No entanto, no dicionário online *Priberam* o verbo *pagar* está listado como verbo abundante, ou seja, podem-se usar ambas variantes do verbo⁴⁵.

3.3.2 Gastar

Como *pagar*, o verbo *gastar* também herdou sua forma e forma do participípio regular de verbo do latim clássico *vastāre* e *vastātum*. O verbo foi alterado durante período do latim vulgar para *gastar*, possivelmente devido à «influência germânica» (Williams 1962, 59) na língua latina durante o tempo de *Migrações dos povos bárbaros*.

Pelos dados históricos, a forma irregular *gasto* começou a surgir durante o século XV como no exemplo já mencionado⁴⁶. Mas segundo Said Ali (1964, 150) a forma *gasto* não começa a ser introduzida como participípio até o século XVIII. No entanto, desde século XVIII o uso de *gasto* tem crescido e tem acabado de predominar. Mas ao contrário de *pagado*, o

⁴³ A autora não fez análise de *ganhado* - *ganho*

⁴⁴ =pagamento

⁴⁵ <https://dicionario.priberam.org/pagar>

⁴⁶ Veja capítulo 2.3.2

particípio *gastado* pertence aos verbos abundantes, entre os quais é sempre mencionado⁴⁷ apesar de que a forma *gasto* seja predominante usada na língua moderna. O dicionário online Priberam também mostra o verbo *gastar* como verbo abundante⁴⁸. Uns que não concordam são Cunha e Cintra (1992,440) e Monteiro e Pessoa (1994, 96) que proclamam na mesma maneira como com particípio *pagado* que *gastado* caiu em desuso.

3.3.3 Ganhar

O verbo *ganhar* e o seu particípio regular *ganhado* são herdados do latim clássico *ganāre* e *ganātum*. A forma irregular *ganho* parece ter surgido ainda durante português antigo, como o último dos três particípios irregulares:

«(...)nota isto diuinamēte prouãdo que a boõs & a maos he ganho grande morrer(...)»^{49 50}

Contudo, a forma regular *ganhado* pertencia como único particípio até o século XIX, onde segundo Said Ali (1964, 150) o particípio *ganho* começou a ser usado como particípio também. Mais tarde ambas gramáticas referenciais, Cunha e Cintra (1992, 441) listam o particípio regular *gastado* como uma *forma antiga*. Mas, por outro lado, Bechara (2001, 190) admite o uso dos ambos particípios e também admite, que ambos os particípios podem usar-se nos ambos usos. Almeida Moura (2004, 51) inclui também ambas as formas na lista de verbos abundantes. Mas como Miara (2013, 94) indica nas gramáticas posteriores⁵¹ o particípio *ganhado* ou perdeu a sua função, ou desapareceu completamente como particípio, que também confirma Monteiro e Pessoa (1994, 96), que comentam, que o particípio regular *ganhado* caiu em desuso. Porém, no *Priberam* o verbo *ganhar* está listado como verbo com particípios duplos⁵².

⁴⁷ Cunha e Cintra (1992, 441), Bechara (2001, 190), Almeida Moura (2004, 51)

⁴⁸ <https://dicionario.priberam.org/gastar>

⁴⁹ Nota isto divinamente provado que a bom & a mal têm ganhado grande morrer

⁵⁰ Antonio Pinheiro – Summario de pregaçam funebre (1551) accesível em:

<https://www.corpusdoportugues.org/hist-gen/>

⁵¹ Rocha Lima de 2005 e Perini de 2010

⁵² <https://dicionario.priberam.org/ganhar>

Durante o tempo e na maioria nos últimos 50 anos podemos ver uma tendência de sistematizar o uso dos participios duplos na teoria linguística, onde ao fim existe um consenso descrito por Cunha e Cintra. Mas língua falada é outro capítulo, que nem sempre segue as regras. No próximo capítulo introduziremos um modelo metodológico, em que apresentamos dados para comprovar se a língua falada corresponde as normas da língua incluídas nas gramáticas.

4 Metodologia

Neste capítulo concentrar-nos-emos na verificação de uso dos participios duplos de três verbos *ganhar*, *gastar* e *pagar* com verbos auxiliares *ser*, *estar*, *ter* e haver nos dois corpora escolhidos. Descreveremos fontes usadas durante a pesquisa e trataremos de procedimento nos corpora e dos dados que serão comparados com hipóteses de autores de gramáticas e dicionários já mencionados. Ao fim descreveremos os problemas dos corpora que encontrávamos durante a pesquisa.

A inspiração para a nossa pesquisa foi uma pesquisa de Fernanda Miara, que criou um corpus com uso das páginas de internet. O uso de corpora computacionais tem o seu sentido, afinal como proclamou František Čermák (1995): «(Dados obtidos de corpus) representam a fonte mais rica e realista de conhecimento linguístico de sempre»⁵⁴

4.1 Corpora escolhidos

Para a nossa pesquisa de corpus escolhemos dois corpora, que são acessíveis na página www.korpus.cz e são incorporados no arquivo de *Český národní korpus*⁵⁵. Os corpora escolhidos provêm da série *InterCorp v15* e *Araneum*⁵⁶. Os corpora contêm mais ou menos o mesmo número de palavras⁵⁷, pois podemos compará-los, do que vamos aproveitar na pesquisa também.

O projeto de *InterCorp* de ČNP produz os corpora das línguas estrangeiras e principalmente os corpora paralelos, onde podemos comparar 2 versões das línguas. A versão portuguesa de *InterCorp* contem os textos literários (ficção portuguesa e estrangeira traduzida), textos jurídicos (coletânea *ACQUIS*), textos padrões (*europarl*) e língua mais coloquial (legendas) de vários anos durante século XX e XXI. Durante a pesquisa a versão mais nova de *InterCorp 15* foi usada⁵⁸. O *InterCorp* trabalha com as *tags*, que são os símbolos

⁵⁴ (Data získaná z korpusu) představují dnes absolutně nejbohatší a nejrealističtější zdroj poznání jazyka vůbec, (Čermák 1995), nossa tradução

⁵⁵ Corpus Nacional Checo

⁵⁶ Versão minus

⁵⁷ 115-120 milhões palavras

⁵⁸ No ano 2023

de letras que indicam a característica morfológica da palavra. Neste corpus trabalha-se com o grupo de *tags* chamado *Tree Tagger*, cujos signos são acessíveis online.⁵⁹

Os corpora de *Araneum* são corpora de web compilados pelo Vladimír Benko de *Institut Lingvistiky Ludovita Štúra v Bratislavě*. Mesmo como o projeto *InterCorp*, os corpora de *Araneum* são paralelos e comparativos. Mas ao contrário, o conteúdo de *Araneum* são só páginas de web colecionados durante o ano 2015. Há duas formas de corpus *Araneum* – *Maius* e *Minus*, para pesquisa a forma *Minus* foi escolhida, devido a ter o número de palavras semelhantes ao *InterCorp*⁵⁷.

4.2 Procedimento metodológico da pesquisa.

Nesta parte trataremos do procedimento dos corpora linguísticos, onde recebemos os dados estatísticos, que seguidamente analisaremos. Apresentaremos o modelo metodológico passo a passo e no fim os problemas que foram detetados durante a pesquisa.

Ambos corpora são acessíveis da página web www.korpus.cz como já mencionámos, então o procedimento é igual nos ambos corpora. É também importante destacar, que para o uso dos corpora como nós os usamos é preciso registrar-se. Sem registo os elementos-chave da pesquisa são inacessíveis.

⁵⁹ <https://www.cis.uni-muenchen.de/~schmid/tools/TreeTagger/data/Portuguese-Tagset.html>

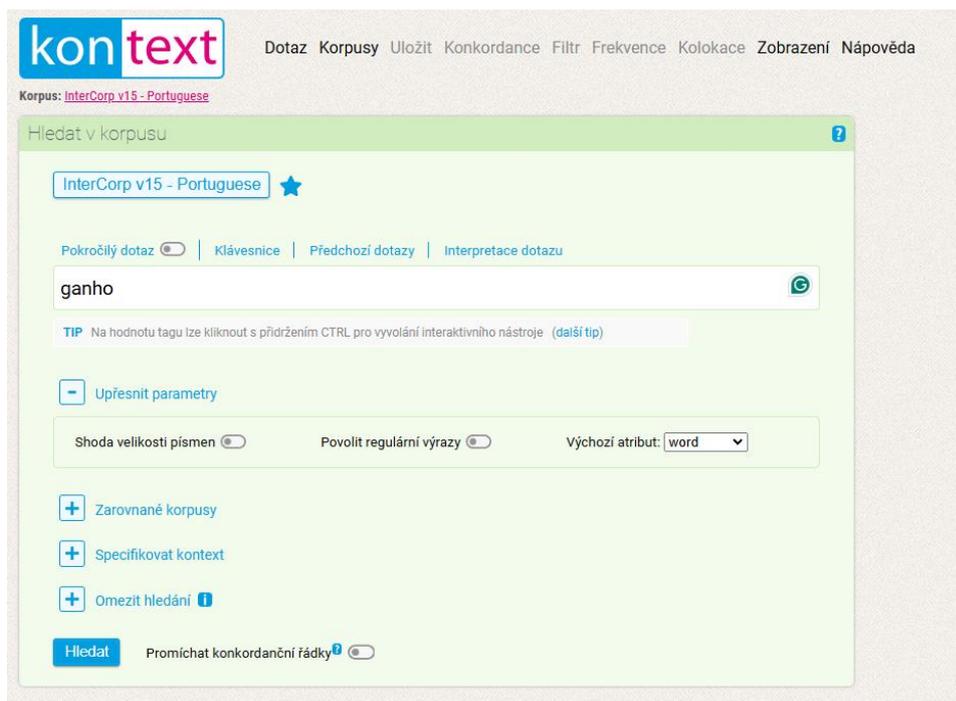


Figura 1- página principal de KonText

Na página principal de *korpus.cz* escolhemos pelo menu a aplicação *KonText*. *KonText* é uma ferramenta básica para trabalhar com corpora. Permite pesquisar corpora utilizando perguntas simples e complexas. Para a pesquisa nós usámos somente consultas simples e estas são as formas dos participios. Na página principal não podemos mudar nenhuma coisa em outros parâmetros.

Depois de digitar a palavra, a página com concordâncias de palavras visualiza-se (Figura 2). Para facilitar a coleção de dados fizemos uma lista das frequências. No painel superior escolhemos *frequência* e opção *próprio*. A janela de *Distribuição de frequência* (Figura 3) abre-se. Nela selecionamos o atributo de *lema* e posição *IL*⁶⁷, que selecionará palavras que são à esquerda do verbo originalmente digitado e opção *lema* segura, que as

⁶⁷ Primeira palavra à esquerda

palavras de declinação ou conjugação serão listadas em forma nominal e neutra⁶⁸. Depois fizemos a lista das frequências (Figura 4).

Figura 2- Página das concordâncias

Figura 3- Criação de lista de frequência

⁶⁸ Infinitivo pelos verbos e o singular masculino pelos adjetivos

1 / 3 (celkem: 145 položek) Sdílet tabulku:

	Filtr	lemma	Freq ▼	i.p.m.
1	p / n	ter	369	3,22
2	p / n	eu	213	1,86
3	p / n	que	142	1,24
4	p / n	.	67	0,59
5	p / n	não	64	0,56
6	p / n	um	60	0,52
7	p / n	,	58	0,51
8	p / n	e	34	0,3
9	p / n	o	32	0,28
10	p / n	ser	28	0,24
11	p / n	de	20	0,18
12	p / n	?	19	0,17
13	p / n	dinheiro	15	0,13
14	p / n	haver	12	0,11
15	p / n	só	12	0,11
16	p / n	ir	9	0,08
17	p / n	porque	9	0,08
18	p / n	como	9	0,08
19	p / n	-	9	0,08
20	p / n	sempre	9	0,08
21	p / n	de+o	8	0,07
22	p / n	...	8	0,07
23	p / n	estar	7	0,06
24	p / n	se	7	0,06
25	p / n	!	7	0,06
26	p / n	qualquer	6	0,05
27	p / n	quanto	6	0,05
28	p / n	termo	6	0,05
29	p / n	mas	6	0,05
30	p / n	nunca	6	0,05
31	p / n	tinha	5	0,04
32	p / n	ainda	5	0,04
33	p / n	mal	5	0,04
34	p / n	seu	5	0,04
35	p / n	sem	5	0,04

Figura 4- A lista de frequências

Na lista de frequências já podemos ver palavras quais frequências incluiremos na pesquisa e quais não. As ocorrências com palavras *ter*, *ser* ou *estar* incluímos automaticamente, porque é o provável, que a palavra *ganho* é usada aqui como um particípio. Ao contrário, a ocorrência com pronome pessoal *eu* não incluímos nada, porque é o provável que *ganho* neste caso é usado como verbo da primeira pessoa e não como particípio. Outras ocorrências temos de explorar mais profundamente. Aqui usamos o filtro positivo (opção *p* sob *Filtr*) para ver ocorrências concretas e encontrar o verbo auxiliar que pode ocorrer mais longe na oração. No caso da palavra *ganho* 145 *lemas* ao total estão indicados, então a ocorrência provável é com advérbios, os quais têm capacidade de dividir a locução de particípio com verbo auxiliar (Figura 5). Particípios com concordância em número e género como *ganha*, *ganhos* e *ganhas* foram também analisados e incluídos. Todos os dados são por melhor resume introduzidos de tabela de Excel.

Eu próprio referi nessa altura que o Parlamento tinha evidentemente **ganho** com o Tratado de Lisboa em detrimento da Comissão ,

Figura 5- ocorrência com o advérbio, que divide a locução

Após a recolha de dados usámos outra aplicação do *korpus.cz*, a saber *Calc*. O *Calc* é uma calculadora, a qual deve fornecer aos utilizadores do corpus uma ajuda rápida na computação de tarefas estatísticas básicas normalmente encontradas na investigação. A aplicação está dividida em vários módulos que correspondem a situações diferentes de pesquisa. Para a pesquisa usámos dois módulos da aplicação.

Primeiro módulo está chamado *2 palavras em 1 corpus*⁶⁹ e compara duas palavras no mesmo corpus. Inserimos como vimos na Figura 6 os valores, ou seja, as ocorrências dos particípios com o verbo auxiliar certo como também o tamanho de corpus⁷⁰. O nível de

⁶⁹ 2 slova v 1 korpusu, nossa tradução

⁷⁰ No caso da Figura 6 inserimos os valores somado de *InterCorp v15* das ocorrências dos particípios *ganhado* e *ganho* com verbo auxiliar *ter*

distinção (α) é probabilidade de erro aceitável, o qual indica o limite, quando o resultado é significativo.

Zadání

Frekvence slova 1: 106

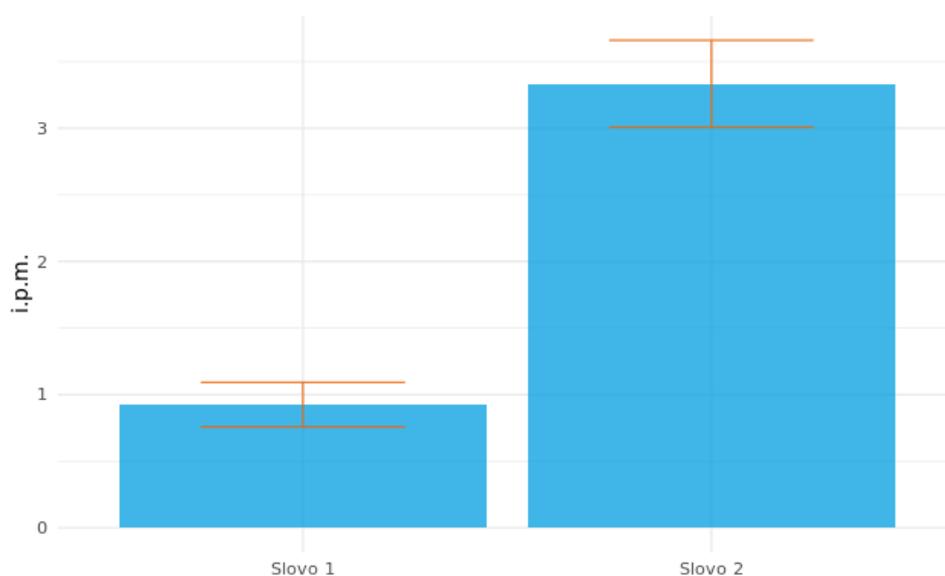
Frekvence slova 2: 382

Velikost korpusu (slova nebo pozice): 114567208

Hladina významnosti (α): 0.0001 to 0.05

Figura 6- Janela de entrada dos dados

Konfidenční intervaly



Slovo 1: 0.9252 ipm (\pm 0.16773)
Slovo 2: 3.3343 ipm (\pm 0.32602)

Effect size

DIN \hat{c} : -56.557 (bodový odhad)
Risk ratio \hat{c} : 0.434 (bodový odhad; konfidenční interval: 0.367–0.514)
Poměr relativní frekvence Slova 1 k relativní frekvenci Slova 2 se nachází v rozmezí od 0.367 do 0.514.

Statistická signifikance

Statistický test:

Chi2 test

P-value: 8.056e-36
Testová statistika: 156.0987
Rozdíl **je** na zvolené hladině významnosti 0.05 statisticky signifikantní.

Figura 7 - Resultados do Calc (comparação de gasto – gastado com verbo auxiliar ter)

Como podemos ver na Figura 7 o *Calc* tem vários valores. O valor mais importante para nós é um *significado estatístico* que mostra se os valores são significantes e não são só umas casualidades. Para determinar o significado escolhemos um *Chi2 test*⁷¹, que usa o *P-value*. O *P-value* é definido como:

«A probabilidade, sob o pressuposto de não haver efeito ou diferença (hipótese nula), de obter um resultado igual ou mais extremo do que o que foi efetivamente observado. O *P*

⁷¹ Também mencionado como χ^2 test

significa probabilidade e mede a probabilidade de qualquer diferença observada entre grupos ser devida ao acaso.»⁷²

Para P-value vale que quanto maior o valor, menos relevante é o significado. O limite da significância é o nível de distinção α que vale 0,05.

Segundo módulo de Calc é *2 palavras em 2 corpora* onde comparamos o mesmo como antes, mas agora comparamos também o uso do mesmo particípio com mesmo verbo auxiliar entre dois corpora. No entanto, agora o foco é que o *significado estatístico* está avaliado como *insignificante* em *Chi2 Test*. Isso é o indicador que o particípio está usado na mesma maneira através os ambos corpora. Nas tabelas dos resultados os valores serão limitados se o uso dos particípios for *igual* ou *desigual*⁷³. Ao fim apresentaremos uma tabela onde compararemos as ocorrências totais em por cento para resumir todos os dados recolhidos.

4.3 Problemas encontrados

Durante a pesquisa alguns problemas ocorreram que ou influenciaram os dados, ou alternaram o procedimento inteiramente. Nesta parte introduzi-los-emos e também explicaremos as soluções, que podem ajudar os pesquisadores nas análises seguintes.

4.3.1 Problema com o Corpus do português

Originalmente três corpora foram incluídos na pesquisa. Ao lado de InterCorp e Araneum, o corpus *NOW (News on the Web)* da página *Corpus do Português* foi o terceiro, o qual devia ter sido pesquisado. Porém, durante a examinação do corpus tornou-se claro que o trabalho com o corpus é mais difícil, que com os corpora de korpus.cz. O corpus visualiza a concordância que é semelhante à dos corpora de korpus.cz (Figura 2 e 8). Porém, como a

⁷² <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4111019/> The P value is defined as the probability under the assumption of no effect or no difference (null hypothesis), of obtaining a result equal to or more extreme than what was actually observed. The P stands for probability and measures how likely it is that any observed difference between groups is due to chance, tradução nossa

⁷³ Os valores de p-value podem variar entre 0 e 1 no domínio dos números reais, e assim os valores podem confundir o leitor

Figura 9 insinua, o corpus ao fim não foi usável e foi omitido como a fonte principal da pesquisa.⁷⁴

The screenshot shows the 'Corpus do Português: NOW' interface. At the top, there are navigation tabs: SEARCH, FREQUENCY, CONTEXT (selected), and OVERVIEW. Below the tabs, there are search parameters: FIND SAMPLE: 100 200 500 1000, PAGE: 1 / 344, 34351 ENTRIES: 28820 TEXTS, LIMITS: NONE, and SORTING: DATE, COUNTRY. A table with 18 rows displays concordance results for the word 'ganho'. Each row includes a number, a date, a source, and a snippet of text with 'ganho' highlighted. Below the table, there are buttons for 'CLICK FOR MORE CONTEXT', 'SAVE', 'TRANSLATE', 'ANALYZE', and 'HELP'. At the bottom, there is a red error message: 'POST https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/phrase2_sppt.asp 500 (Internal Server Error) web-dial/phrase2_sppt.asp:1'.

Figura 8 - lista de concordância no CdP

The screenshot shows a web browser interface. At the top, there are navigation links: '> submitit()' and '< undefined'. Below these, there is a red error message: 'POST https://www.corpusdoportugues.org/web-dial/phrase2_sppt.asp 500 (Internal Server Error) web-dial/phrase2_sppt.asp:1'.

Figura 9 - O erro 500, que preveniu usar o botão ANALYZE neste corpus.

4.3.2 Problema com Tags

Outro problema encontrado durante a pesquisa foi o sistema de *tags* principalmente no *InterCorp*, que no fim forçou-nos a mudar a parte principal do procedimento metodológico.

O procedimento original apoiava-se no sistema das *tags* – *Tree Tagger*, onde também os participios têm o seu próprio símbolo *VMP*⁷⁵. Por isso, a pergunta original complexa estava colocada de maneira seguinte:

⁷⁴ No entanto, aproveitamos deste corpus para a pesquisa da evolução histórica e quando procuramos textos de português antigo

⁷⁵ V pelo verbo, M por principal e P pelo participio

[*word="ganho" & tag="VMP"*]

Esta pergunta, porém, não funciona com participípios irregulares *ganho*, *gasto* e *pago* porque como podemos ver na Figura 10, as formas irregulares do participípio são classificadas como outras categorias gramaticais⁷⁶. A pergunta, ao contrário, funciona com participípios regulares, cuja forma como p.e. *ganhado* não é idêntica a outras palavras que podiam ocorrer em outras categorias. No corpus *Araneum* este procedimento já não foi tentado.

Filtr	tag	Freq ▼	i.p.m.	
1	p / n	AQO	2 740	23,92
2	p / n	VMI	697	6,08
3	p / n	NCMS	614	5,36
4	p / n	NPO	1	0,01

Figura 10 - Classificação gramaticais da palavra *pago* no *Intercorp*

4.3.3 Outros problemas encontrados

Durante a pesquisa outros problemas foram detetados, mas estes problemas não causavam inconveniências tão grandes como os problemas anteriores. De qualquer maneira, é ainda importante mencioná-los e apresentar as soluções deles.

O primeiro problema é com a criação dos lemas, que não são perfeitos. Às vezes o lema é determinado incorretamente e as formas como *fossar*, *tinha* ou *termo*⁷⁷ são classificadas como infinitivos. Outro problema consistiu em pretérito perfeito e seus tempos derivados⁷⁸ do verbo *ser* que está algumas vezes classificado como conjugações de verbo *ir*, por causa de ter formas idênticas.

Outro problema está colocado só em corpus *Araneum*, que inclui as páginas de web. Ocasionalmente acontece que as páginas que estão inclusas no *Araneum* não são puramente portuguesas. O corpus também abrange páginas espanholas, galegas ou catalãs. Porém, não foi tão difícil detetar estas páginas e excluí-las da pesquisa.

⁷⁶ 1. Adjetivo Qualificativo 2. Verbo Principal de Indicativo 3. Nome Comum Masculino Singular 4. Nome Plural

⁷⁷ Vê Figura 4

⁷⁸ Conjuntivo de imperfeito e de futuro

5 Resultados da pesquisa

Este capítulo tratará de dados estatísticos finais de uso de participios com verbos auxiliares e também da comparação dos corpora usados, como também a sua comparação com as hipóteses declaradas nas gramáticas portuguesas. Apresentaremos também as ocorrências mais raras, que surgiram durante a pesquisa. Nas tabelas de corpora são inseridos tanto valores numéricos como valores de *i.p.m.* As *i.p.m.* (instâncias por milhão) é um dado, que ajuda medir a frequência relativa. É o número médio de ocorrências da unidade num texto hipotético com a dimensão de um milhão de palavras. A seguinte tabela é de *p-value* que determina se os valores são estatisticamente significantes ou não. A tabela final mostra a comparação dos próprios corpora e o resume das ocorrências em por cento.

5.1 Verbo ganhar

5.1.1 InterCorp 15

Verbos	Ganhado		Ganho	
	oc.	i.p.m.	oc.	i.p.m.
Ter	106	0,92	382	3,33
Haver	8	0,07	12	0,10
Ser	1	0,01	119	1,03
Estar	2	0,02	29	0,25

Tabela 1- Ocorrências de participios do verbo ganhar (InterCorp)

Podemos ver, que o participio irregular *ganho* é usado mais com todos os verbos auxiliares do que o participio regular *ganhado*. Só em caso de verbo auxiliar *ter* o uso de *ganhado* é mais frequente, mas ainda não tanto como *ganho*. Isso pode indicar que o uso do participio regular *ganhado* com verbo auxiliar *ter* é ainda em certa medida familiar pelos falantes.

Verbos	p-value
Ter	$8,06 \times 10^{-36}$
Haver	0,3711
Ser	$4,67 \times 10^{-27}$
Estar	$1,24 \times 10^{-6}$

Tabela 2 - P-value dos participios do verbo ganhar (InterCorp)

Dos dados, que foram calculados em *Calc*, só as ocorrências com verbo auxiliar *haver* são estatisticamente insignificantes, então o uso com este verbo no corpus *InterCorp* não foi suficiente e podemos constatar que as ocorrências podem ter sido causadas por acaso. Outros valores são significantes e como vemos na Tabela 1 é claro qual particípio prevalece em uso.

5.1.2 Araneum Minus

Verbos Auxiliares	Ganhado		Ganho	
	oc.	i.p.m.*	oc.	i.p.m.*
Ter	318	2,64	207	1,72
Haver	38	0,32	52	0,43
Ser	4	0,03	98	0,82
Estar	1	0,01	20	0,17

Tabela 3- Ocorrências de participios do verbo ganhar (*Araneum*)

Ao contrário de *InterCorp* os dados em *Araneum* mostram, que o uso com verbo auxiliar *ter* é mais frequente com particípio regular *ganhado*. Outros verbos são em concordância com *InterCorp* com exceção do verbo *haver* que mostra mais ocorrências. Podemos concluir também como dos dados de *InterCorp* que o uso do particípio regular com verbos auxiliares *ter* e *haver* é ainda familiar pelos falantes.

Verbos auxiliares	p-value
Ter	$1,27 \times 10^{-06}$
Haver	0,14
Ser	$1,31 \times 10^{-20}$
Estar	$3,38 \times 10^{-5}$

Tabela 4 - P-value dos participios do verbo ganhar (*Araneum*)

Igualmente como em *InterCorp* o verbo auxiliar *haver* é o único, cujo p-value é avaliado como insignificante, embora tenha mais ocorrências que no *InterCorp*. Outros valores indicam que outros usos são significantes são a prevalência de uso do particípio regular *ganhado* com verbo auxiliar *ter* e uso do particípio irregular *ganho* com outros verbos auxiliares.

5.1.3 Comparação final

Verbos auxiliares	Ganhado	Ganho
Ter	Uso desigual	Uso desigual
Haver	Uso desigual	Uso desigual
Ser	Uso igual	Uso igual
Estar	Uso igual	Uso igual

Tabela 5- Comparação dos corpora do verbo ganhar

Verbos auxiliares	Ganhado	%	Ganho	%
Ter	424	41,86 %	589	58,14 %
Haver	46	41,82 %	64	58,18 %
Ser	5	2,25 %	217	97,75 %
Estar	3	5,77 %	49	94,23%

Tabela 6 - Comparação das ocorrências em por cento

Dos dados calculados podemos indicar que o uso dos participios com verbos auxiliar *ser* e *estar* é sem maiores desvios e não podemos comprovar que o participio regular se usa diferentemente nos corpora. Porém, no caso do *ter* e *haver*⁸² os dados mostram, que há ainda uma incerteza de uso deles e ambas formas de participio são aceitáveis na língua moderna. Os dados finais também mostram que o uso dos participios com verbos auxiliares *ter* e *haver* não é inteiramente certo.

Voltando às gramáticas, no caso do verbo *ganhar* a afirmação mais perto é de Bechara (2001) embora o uso do participio regular *ganhado* com verbos auxiliares *ser* e *estar* seja mínimo. As afirmações baseadas na gramática de Cunha e Cintra (1992) que o participio regular já não está usado não são verdadeiras, porque a pesquisa dá evidência que o participio regular está ainda presente na língua moderna em quantidade bastante elevada.

Quanto à afirmação de Miara (2013, 196) que disse que o participio regular era na maioria usado na forma com verbos auxiliares *ter* e *haver* e a forma irregular usa-se em ambas as formas das orações, podemos concluir que a pesquisa confirmou a sua premissa.

⁸² O valor do verbo auxiliar *haver* é puramente ilustrativo, porque os dados não consideram *haver* suficiente significante.

5.2 Verbo gastar

5.2.1 InterCorp 15

Verbos	Gastado		Gasto	
	oc.	i.p.m.	oc.	i.p.m.
Ter	14	0,12	92	0,80
Haver	3	0,03	7	0,06
Ser	0	0,00	499	4,36
Estar	1	0,01	75	0,66

Tabela 7 - Ocorrências de participios do verbo gastar (InterCorp)

Dados do *InterCorp* mostram que o uso do participio regular *gastado* é mínimo e no caso com verbo auxiliar *ser* não há sequer um caso da ocorrência. Dados também indicam que o uso dos participios do verbo *gastar* com verbo auxiliar *haver* é pouco utilizado.

Verbos	p-value
Ter	$3,56 \times 10^{-14}$
Haver	0,2059
Ser	$1,57 \times 10^{-110}$
Estar	$2,10 \times 10^{-17}$

Tabela 8 - P-value dos participios do verbo gastar (InterCorp)

Igualmente como no verbo *ganhar*, o uso com verbo auxiliar *haver* não é estatisticamente significativo. Outros, como significa p-value, têm algum nível de significação, que no caso de InterCorp mostra que o uso do participio irregular *gasto* está dominando.

5.2.2 Araneum Minus

Verbos	Gastado		Gasto	
	oc.	i.p.m.	oc.	i.p.m.
Ter	37	0,30	70	0,58
Haver	6	0,05	9	0,08
Ser	2	0,02	556	4,62
Estar	0	0,00	25	0,20

Tabela 9 - Ocorrências de participios do verbo gastar (Araneum)

Similarmente como no *InterCorp*, os dados do *Aranem* mostram, que o uso do participio regular *gastado* é mínimo, ainda que os valores sejam maiores do que em *InterCorp*, eles são sempre incomparáveis com uso do participio irregular *gasto*.

Verbos	p-value
Ter	1,42 × 10 ⁻⁰³
Haver	0,6
Ser	1,24 × 10 ⁻¹²¹
Estar	5,73 × 10 ⁻⁰⁷

Tabela 10 - P-value dos participios do verbo gastar (*Aranem*)

O *p-value* mostra de novo que ocorrências com verbo auxiliar *haver* não são significantes. Outros verbos auxiliares mostram mais ou menos significância semelhante, como no caso do *InterCorp*.

5.2.3 Comparação final

Verbos auxiliares	Gastado	Gasto
Ter	Uso desigual	Uso desigual
Haver	Uso igual	uso igual
Ser	Uso igual	Uso igual
Estar	Uso igual	Uso desigual

Tabela 11 - Comparação dos corpora do verbo gastar

Verbos auxiliares	Gastado	%	Gasto	%
Ter	51	23,94 %	162	76,06 %
Haver	9	36,00 %	16	64,00 %
Ser	2	0,19 %	1 055	99,81 %
Estar	1	0,99 %	100	99,01%

Tabela 12 - Comparação das ocorrências em por cento

A comparação entre dois corpora mostra, que nem no caso do verbo *gastar* há acordo de uso com verbo auxiliar *ter*, onde ambas as formas parecem significantes. Mais interessante é a diferença de participio irregular *gasto* com verbo auxiliar *estar*, onde há o maior desacordo em uso entre os corpora. No *InterCorp* o uso do participio *gasto* com este

verbo auxiliar é 300% maior do que no *Araneum*, embora o uso do particípio regular seja igual em ambos corpora.

As gramáticas contemporâneas concordam em uso dos particípios do verbo *gastar*. Mas devemos constatar que dos dados corporais resulta, que o particípio regular *gastado* está a perder sua função como particípio e a forma regular *gasto* está a substituí-lo em todas as variantes. Como Miara (2013, 196) declara o particípio regular não tem nenhuma ocorrência com verbos auxiliares *ser* e *estar* e prevalece só a função limitada em frases com verbos auxiliares *ter* e *haver*. Isto concorda mais com nossa pesquisa sobre particípios duplos do verbo *gastar* que mostra que as ocorrências do particípio regular *gastado* são quase raras.

5.3 Verbo pagar

5.3.1 InterCorp 15

Verbos	Pagado		Pago	
	oc.	i.p.m.*	oc.	i.p.m.*
Ter	28	0,24	299	2,61
Haver	1	0,01	13	0,11
Ser	2	0,02	1 954	17,06
Estar	1	0,01	82	0,72

Tabela 13 - Ocorrências de particípios do verbo pagar (InterCorp)

O verbo *pagar*, como podemos ver, é o verbo mais frequente destes três verbos. O particípio irregular *pago* tem maiores frequências em todos os verbos auxiliares do que o particípio regular *pagado*.

Verbos	p-value
Ter	$9,02 \times 10^{-51}$
Haver	0,00134
Ser	0
Estar	$6,06 \times 10^{-19}$

Tabela 14 - P-value dos particípios do verbo pagar (InterCorp)

Ao contrário dos particípios anteriores, o verbo *pagar* mostra certo grau do significado inclusivamente no caso do verbo *haver*, que no caso de os verbos *ganhar* e *gastar*

não mostra o nível de p-value que seria significativo. Isso mostra que o particípio irregular *pago* é também preferido com combinação com verbo auxiliar antigo *haver*. No verbo *ser* o p-value é tão pequeno, que o seu valor já não é mesurável. Todos dados das ocorrências mostram, que o uso do particípio regular *pagado* quase desapareceu.

5.3.2 Araneum Minus

Verbos	Pagado		Pago	
	oc.	i.p.m.*	oc.	i.p.m.*
Ter	31	0,26	159	1,32
Haver	1	0,01	17	0,06
Ser	2	0,02	2 386	19,83
Estar	0	0,00	45	0,37

Tabela 15 - Ocorrências de participios do verbo pagar (Araneum)

Os valores do corpus *Araneum Minus* mostram de novo, que o particípio irregular *pago* tem clara superioridade sobre o particípio regular *pagado*. Além disso, este particípio não tem quase nenhuma ocorrência com verbos auxiliares *ser* e *estar*.

Verbos	p-value
Ter	$1,60 \times 10^{-20}$
Haver	0,00016
Ser	0
Estar	$1,97 \times 10^{-11}$

Tabela 16 - P-value dos participios do verbo pagar (Araneum)

Igualmente como no *InterCorp* todos os usos com verbos auxiliares são estatisticamente significantes. No caso de verbo auxiliar *ser*, o valor é novamente imensurável.

No corpus *Araneum minus* há ocorrência do uso de particípio irregular *pago* com verbo auxiliar *ter*, onde há a concordância de género:

«Passados alguns segundos, ele volta e explica que o preço R \$ 14 é para quem tem o cartão da loja, quem não **tem** paga R \$ 17.

Esta concordância pode ser errada porque foi única ocorrência de participio regular *paga* com verbo auxiliar *ter*. O autor talvez tenha pensado que a concordância em gênero também está com verbo auxiliar *ter*.

5.3.3 Comparação final

Verbos auxiliares	Pagado	Pago
Ter	Uso igual	Uso desigual
Haver	Uso igual	Uso igual
Ser	Uso igual	Uso desigual
Estar	Uso igual	Uso desigual

Tabela 17 - Comparação dos corpora do verbo pagar (em p-value)

Verbos auxiliares	Pagado	%	Pago	%
Ter	59	11,41 %	458	88,59 %
Haver	2	6,25 %	30	93,75 %
Ser	4	0,09 %	4 340	99,91 %
Estar	1	0,78 %	127	99,22%

Tabela 18 - Comparação das ocorrências em por cento

A comparação dos participios entre dois corpora mostra, que o uso do participio regular *pagado* corresponde entre os dois corpora. No caso do participio irregular *pago*, exceto do verbo *haver* o p-value mostra que os valores são significantes em comparação entre dois corpora, que mostra que o uso entre os corpora não são iguais, embora as corpora tem mais o menos o mesmo volume. Isso pode ser acontecido porque o participio regular *pago* tem uma frequência mais alta de todos os participios nesta pesquisa e mostra que o uso de participio do verbo *pagar* é mais comum na língua na web do que nas fontes de *InterCorp*⁸⁶.

Por valores em por cento podemos ver que o participio regular *pagado* está a desaparecer em todos os casos com verbos auxiliares os valores % não alcançam o valor 20% como foram nos casos anteriores. Os valores em caso de os verbos auxiliares *ser* e *estar* são perto dos 0%.

Em comparação com as gramáticas, os autores já mencionados concordam que o uso do participio regular *pagado* é muito limitado. Como Bechara (2001, 190) confirma, o

⁸⁶ Veja capítulo 4.1

particípio regular não é usado nas orações com verbos auxiliares *ser* e *estar*, o que a pesquisa também confirma. No entanto, a alegação de Cunha e Cintra (1992, 441) que o particípio regular *pagado* é já uma forma antiga não é, em relação aos dados, absolutamente verdadeira.

Na pesquisa de Miara (2013, 196), ela proclama que o particípio regular *pagado* é usado em mínimas orações com verbos auxiliares *ter* e *haver* e não tem nenhuma ocorrência com verbos auxiliares *ser* e *estar*. Aqui está um acordo com nossa pesquisa que também confirma que o particípio regular *pagado* está a perder a sua função como particípio e está a ser substituído com particípio irregular *pago* em todos os casos.

6 Conclusão

Neste trabalho, o nosso objetivo foi verificar a hipótese de que o particípio regular dos verbos abundantes *ganhar*, *gastar* e *pagar* foram descontinuados na língua moderna, conforme afirmado por várias fontes. No entanto, os dados fornecidos pelos dois corpora utilizados refutam essas afirmações e demonstram que os três particípios continuam a ser usados na língua moderna.

Uma observação importante é que o uso dos particípios regulares, especialmente no caso de *pagado*, está a diminuir e eles estão a ser gradualmente substituídos pelas formas irregulares. A pesquisa indica também que os particípios regulares são pouco usados em todos os três verbos analisados.

Nalguns casos como o particípio regular *gastado* com os verbos auxiliares *ser* e *estar* o uso do particípio regular com verbos auxiliares desapareceram quase completamente. E nalguns outros casos, ao contrário, o particípio regular tenta manter a sua função, apesar que as suas frequências sejam pequenas. Isso podemos ver mais destacado em caso do particípio regular *ganhado* com verbos auxiliares *ter* e *haver*:

Em resumo, nossa pesquisa confirma que, embora o uso dos particípios regulares esteja em declínio, eles não foram completamente descontinuados. O particípio *ganhado* ainda é usado com alguma frequência com verbos auxiliares *ter* e *haver*, enquanto *gastado* e *pagado* estão a ser cada vez mais substituídos por *gasto* e *pago*. Portanto, podemos concluir que os particípios regulares ainda mantêm uma presença, ainda que continua a ser diminuta, na língua moderna.

Resumé

V této práci se zabýváme důležitým jazykovým jevem v portugalštině, a to dvojitým přičestím. Podrobně zkoumáme formální vlastnosti přičestí a jejich uplatnění ve větných strukturách. Kromě toho provádíme komplexní analýzu historického vývoje přičestí, od jejich původu v klasické latině přes jejich vývoj v průběhu fází staré a střední portugalštiny až po užívání dvojitých přičestí v současné portugalštině. Abychom obohatili náš přístup, opírali jsme se i o různé portugalské gramatiky a slovníky, které nám pomohou pochopit a kontextualizovat tento jev v čase.

Rozhodli jsme se analyzovat tři speciální případy sloves s dvojitým přičestím 1. slovesné třídy *-ar* a to *ganhar* (vydělat, získat, vyhrát), *gastar* (utratit, spotřebovat) a *pagar* (platit). Chtěli jsme dokázat, zdali je pravda, že používání jejich pravidelných přičestí vymizelo. Použili jsme tedy dva portugalské korpusy z projektů *InterCorp* a *Araneum* a výskyt dvojitých přičestí v nich, abychom dokázali, že pravidelná přičestí jsou v současném jazyce stále přítomna

Dále uvádíme podrobný metodický model pro použití dvou portugalských korpusů a postup sběru dat krok za krokem. Zdůrazňujeme význam těchto korpusů jako bohatých a různorodých zdrojů jazykového materiálu, které poskytly pevný základ pro náš výzkum. Podrobně popisujeme proces sběru, výběru a analýzy dat, čímž zaručujeme přesnost a reprezentativnost získaných výsledků.

V závěru výzkumu představujeme výsledky naší analýzy a zaměřujeme se na tři slovesa, která jsou příkladem fenoménu dvojitého přičestí. Podrobně rozebíráme nejen shromážděná data, ale také jejich vztah k uvedeným gramatikám, přičemž upozorňujeme na případné odchylky či shody mezi normativními záznamy a empirickým užíváním jazyka. Tento srovnávací přístup obohatil naše chápání zkoumaného jevu a osvětlil složitost a nuance portugalského jazyka v jeho současném užívání.

Bibliografia

- Almeida Moura, José de. *Gramática do Português Actual*. Lisboa: Raiz Editora, 2004.
- Archaic Latin - The American Heritage® Dictionary of the English Language, Fifth Edition*. s.d. <https://www.ahdictionary.com/word/search.html?q=Archaic+Latin> (acedido em 14 de Abril de 2024).
- Assis, Maria Cristina de. *História da Língua Portuguesa*. João Pessoa, Paraíba, 20 de Červen de 2012.
- Ayer, Meagan. *Allen and Greenough's New Latin Grammar for Schools and Colleges*. Carlisle, Pennsylvánie: Dickinson College Commentaries, 2014.
- Barboza, Jaronymo Soares. *Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa*. 2. Lisabon: Typographia da Academia Real Sciencias, 1830.
- Bechara, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1992.
- . *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2001.
- Benko, Vladimír. *Aranea: Yet Another Family of (Comparable) Corpora*. Bratislava, 2014.
- Cunha, Celso, e Lindlez Cintra. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá de Costa, 1992.
- Čermák, František. “Jazykový korpus : Prostředek a zdroj poznání.” *Slovo a slovesnost*, 1995: 119-140.
- Davies, Mark. *o corpus do português*. 2004-2005; 2015-2017. <https://www.corpusdoportugues.org/> (acedido em 30 de Abril de 2024).
- Faria, Ismael. *Introdução a Liguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1996.
- Fernandes, Márcia. *Tempos Verbais Compostos*. 2011. <https://www.todamateria.com.br/tempos-compostos/> (acedido em 2 de Abril de 2024).
- Hricsina, Jan. *Vývoj Portugalského Jazyka*. Praha: Karolinum, 2015.
- Jindrová, Jaroslava, Martin Vavřín, e Adrian Jan Zasina. “Korpus InterCorp – portugalština, verze 15 z 31. 1. 2023.” Praha: Ústav Českého národního korpusu FF UK, 2023.
- Jirousková, Alena. “Particípio português.” *library.upol.cz*. 2012. <https://library.upol.cz/arl-upol/cs/csg/?repo=upolrepo&key=83226251453> (acedido em 10 de Março de 2024).
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico Morfologia e Sintaxe*. Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia, 1994.
- Miara, Fernanda Lima Jardim. *Particípios duplos: usos, desusos e alguns "intrusos"*. Flórianopolis, 2013.
- Mikulová, Jana. *A case of habere + participle in late Latin*. Brno, Jihomoravský kraj: Masaryk University, 17 de Fevereiro de 2024.

- Monteiro, Deolinda, e Beatriz Pessoa. *Guia Prático dos Verbos Portugueses*. Lisboa: Lidel, 1994.
- Said Ali, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 3. Editado por Maximiano de Carvalho e Silva. São Paulo, São Paulo: São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- Smith, Peter. §65. *Latin Verbs of the Third Conjugation*. 2016.
<https://pressbooks.bccampus.ca/greeklatinroots/chapter/%C2%A765-latin-verbs-of-the-third-conjugation/> (acedido em 6 de Abril de 2024).
- Svobodová, Iva. *Morfologie současného portugalského jazyka*. Vol. 2. 2 vols. Brno, Jihomoravský: Masrykova univerzita, 2014.
- Šabršula, Jan. *ÚVOD DO SROVNÁVACÍHO STUDIA ROMANSKÝCH JAZYKŮ*. 1. Vol. 2. 2 vols. Praha, Praha: Univerzita Karlova v Praze, 1980.
- Thomas, Amanda L. R. “The development of double past participle forms in Portuguese.” *University of Oxford*. 2019. <https://users.ox.ac.uk/~mert3107/res/ICHLhandout.pdf> (acedido em 6 de Março de 2024).
- Williams, Edwin B. *From Latin to Portuguese*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1962.

Anotação

Nome: Christos Stambolidis

Faculdade e Departamento: Faculdade de Letras, Departamento de Línguas Românicas

Título do trabalho: Particípios duplos e sua utilização

Orientador do trabalho: Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Número de signos (com espaços): 64 507

Número das fontes usadas: 26

Palavras-chave: particípios, verbos abundantes, ocorrências, análise de corpus, ganhar, gastar, pagar.

Descrição curta:

O tema do trabalho é a problemática dos particípios duplos e o seu uso na língua portuguesa. O trabalho analisa três verbos com este fenómeno nomeadamente *ganhar*, *gastar* e *pagar*. O objetivo deste trabalho é provar se as formas regulares são ainda usadas na língua moderna, com apoio de corpora portuguesas e análise quantitativa.

Annotation

Name: Christos Stambolidis

Faculty and Department: Faculty of Arts, Department of Romance Studies

Title of theses: Double participles and their use

Supervisor of thesis: Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Number of sines (with spaces): 64 507

Number of references: 26

Key words: participles, abundant verbs, occurrences, corpus analysis, to win, to spend, to pay.

Short description:

The topic of the thesis is the issue of double participles and their use in portuguese language. The thesis analyses three verbs with this phenomenon namely *ganhar*, *gastar* and *pagar*. The objective of the thesis is to prove if regular forms are still used in modern language, with help of portuguese corpora and quantitative analysis.